

ID: 479

Expansão das arboviroses no Pará e sua relação com as alterações climáticas

Elaine Rodrigues Pinheiro¹, Maria Helena Cruz Rodrigues², Larissa da Costa Kalif de Souza¹, Daniele Lima da Costa¹, Mariana Rocha Martins¹, Maria Eduarda Ribeiro de Souza¹, Sigleia Valente do Couto de Andrade Martins¹, Amanda Cristina Camelo da Silva¹, Rafael Renner Fonseca de Lima¹, Amanda Fernandes Merhe¹

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

²Universidade Federal do Pará.

Introdução: As arboviroses são um conjunto de doenças de origem viral transmitidas por artrópodes. Dentre as arboviroses mais conhecidas, destacam-se a Dengue, Zika e Chikungunya, que representam um grave problema de saúde pública em áreas tropicais e subtropicais. O aumento dos casos dessas doenças tem ocorrido globalmente, impulsionado por fatores sociais, econômicos e ecológicos. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das principais arboviroses no estado do Pará no período de 2017 a 2024 e sua relação com as mudanças climáticas. **Material e Método:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e descritivo de séries temporais, que analisa a relação entre a incidência de arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) e variáveis climáticas (precipitação, temperatura e queimadas) no estado do Pará, no período de 2017 a 2024. O estudo utiliza dados secundários de fontes públicas e reconhecidas, integrando informações epidemiológicas e climáticas. **Resultados:** Entre 2017 e 2024, o Pará registrou 114.688 casos de arboviroses (64.617 dengue, 44.773 Chikungunya e 5.308 Zika), com picos em fevereiro e março. Os anos mais chuvosos coincidiram com o aumento de casos: em 2017, Belém registrou 3.830,4 mm de chuva; em 2020, altos índices pluviométricos acompanharam o crescimento de dengue e Chikungunya. Em 2024, apesar da redução da chuva (2.752,2 mm), a persistência dos casos sugere influência de temperatura elevada (37,9°C) e queimadas (55.513), que no período atingiram valores acima da média. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma correlação significativa entre mudanças climáticas (precipitação, temperatura e queimadas) e o aumento das arboviroses no Pará entre 2017 e 2024. No entanto, é importante considerar as limitações e vieses inerentes ao uso de dados secundários e à natureza ecológica do estudo. As análises das frequências, bem como a discussão de limitações e estratégias para mitigar vieses, fortalecem a validade dos Resultados e sua aplicabilidade para políticas públicas. Medidas urgentes são necessárias, incluindo monitoramento contínuo, pesquisas epidemiológicas, investimentos em vacinas e melhorias na infraestrutura sanitária para adaptação às novas condições climáticas.

Descritores: arboviroses; mudanças climáticas; saúde pública.



Copyright Pinheiro et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.